

## A IMPORTÂNCIA DO MANEJO PERSONALIZADO DA DOR EM CUIDADOS PALIATIVOS: INTERVENÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

THE IMPORTANCE OF PERSONALIZED PAIN MANAGEMENT IN PALLIATIVE CARE: INTERVENTIONS AND FUTURE PERSPECTIVES

LA IMPORTANCIA DEL MANEJO PERSONALIZADO DEL DOLOR EN LOS CUIDADOS PALIATIVOS: INTERVENCIONES Y PERSPECTIVAS FUTURAS

Fernanda Fernandes Teixeira<sup>1</sup>

Guilherme Samad Simonassi<sup>2</sup>

**RESUMO:** O manejo da dor em cuidados paliativos é crucial para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves. Este estudo revisa a literatura atual sobre intervenções farmacológicas e não farmacológicas no controle da dor, destacando sua eficácia e impacto no bem-estar dos pacientes. A pesquisa indica que a combinação de diversas abordagens terapêuticas, incluindo o uso de opioides, anticonvulsivantes e terapias complementares, é essencial para o manejo adequado da dor. Além disso, a integração de tecnologias digitais no cuidado paliativo está emergindo como uma ferramenta promissora para o monitoramento e suporte ao paciente. A necessidade de estratégias multimodais e a consideração das necessidades individuais dos pacientes são fundamentais para otimizar o tratamento da dor e promover uma experiência de cuidado de qualidade.

**Palavras-chave:** Manejo da Dor. Cuidados Paliativos. Qualidade de Vida.

**ABSTRACT:** The management of pain in palliative care is crucial for improving the quality of life of patients with severe illnesses. This study reviews the current literature on pharmacological and non-pharmacological interventions for pain control, highlighting their efficacy and impact on patient well-being. Research indicates that the combination of various therapeutic approaches, including the use of opioids, anticonvulsants, and complementary therapies, is essential for proper pain management. Additionally, the integration of digital technologies in palliative care is emerging as a promising tool for patient monitoring and support. The need for multimodal strategies and consideration of individual patient needs are fundamental to optimizing pain treatment and promoting a quality care experience.

**Keywords:** Pain Management. Palliative Care. Quality of Life.

<sup>1</sup>Estudante de medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) - Campus JK. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8168-9625>.

<sup>2</sup>Estudante de medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) - Campus JK. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6753-8233>.

**RESUMEN:** El manejo del dolor en cuidados paliativos es crucial para mejorar la calidad de vida de los pacientes con enfermedades graves. Este estudio revisa la literatura actual sobre intervenciones farmacológicas y no farmacológicas en el control del dolor, destacando su eficacia y su impacto en el bienestar de los pacientes. La investigación indica que la combinación de diversos enfoques terapéuticos, incluyendo el uso de opioides, anticonvulsivos y terapias complementarias, es esencial para un manejo adecuado del dolor. Además, la integración de tecnologías digitales en el cuidado paliativo está surgiendo como una herramienta prometedora para el monitoreo y apoyo al paciente. La necesidad de estrategias multimodales y la consideración de las necesidades individuales de los pacientes son fundamentales para optimizar el tratamiento del dolor y promover una experiencia de cuidado de calidad.

**Palabras clave:** Manejo del Dolor. Cuidados Paliativos. Calidad de Vida.

## INTRODUÇÃO

O manejo da dor em cuidados paliativos é uma questão central na assistência a pacientes com doenças graves e incuráveis, particularmente no que diz respeito à qualidade de vida. Os cuidados paliativos buscam aliviar o sofrimento físico, psicológico e espiritual dos pacientes, sendo o controle eficaz da dor um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2018). A dor crônica, especialmente em pacientes oncológicos e com doenças degenerativas avançadas, afeta significativamente o bem-estar e a dignidade desses pacientes, reforçando a importância de se adotar estratégias multimodais, que combinam diferentes abordagens para um controle mais eficaz (DIERNBERGER et al., 2024).

A crescente diversidade de abordagens terapêuticas, que incluem tanto intervenções farmacológicas quanto não farmacológicas, evidencia essa necessidade de uma abordagem ampla e personalizada. Intervenções farmacológicas, como opioides, frequentemente combinadas com estratégias complementares, como acupuntura e terapias cognitivas, refletem a complexidade dessa área. Além disso, avanços na tecnologia, como a implementação de terapias digitais e o uso de aplicativos para monitoramento da dor, estão emergindo como ferramentas promissoras para otimizar o cuidado e aumentar a adesão dos pacientes ao tratamento (EPSTEIN et al., 2023). No entanto, a adoção dessas intervenções deve ser adaptada às necessidades individuais dos pacientes e ao contexto clínico em que são aplicadas (KOWALSKI, 2024).

Este estudo tem como objetivo revisar a literatura recente sobre o manejo da dor em cuidados paliativos, com foco nas intervenções mais eficazes para o controle da dor, bem como no impacto dessas intervenções na qualidade de vida dos pacientes.

## METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão narrativa da literatura recente sobre o manejo da dor em cuidados paliativos. A revisão focou em identificar intervenções eficazes para o controle da dor, bem como o impacto dessas intervenções na qualidade de vida dos pacientes.

As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram Scielo e PubMed. Os critérios de inclusão foram os seguintes: Artigos publicados no último ano; Estudos do tipo revisão (Reviews) ou ensaios clínicos (Clinical Trials); Estudos publicados em revistas indexadas; Publicações nas línguas português, inglês ou espanhol. Já os critérios de exclusão consideraram: Artigos fora da área da saúde; Estudos que não traziam contribuições significativas para o manejo da dor nos cuidados paliativos.

A busca foi realizada utilizando as seguintes palavras-chave: "Cuidados Paliativos" AND "Manejo da Dor" AND "Dor"; "Palliative Care" AND "Pain Management" AND "Pain"; "Cuidados Paliativos" AND "Manejo del Dolor" AND "Dolor". A seleção dos artigos foi baseada na relevância por meio da análise da leitura dos títulos, resumos e textos completos. Foram encontrados 31 artigos ao realizar a pesquisa com os filtros estabelecidos, dos quais 25 foram selecionados a partir da leitura dos títulos. Desses, apenas 19 foram incluídos após a leitura dos resumos e, por fim, após a leitura dos estudos na íntegra, 14 estudos foram selecionados para compor a revisão.

**Tabela 1** - Artigos selecionados para a revisão narrativa.

TÍTULO	ANO	REFERÊNCIA
A systematic review and quality analysis of cancer pain guidelines	2023	THOTA, et al., 2023

Acupuncture VS massage for pain in patients living with advanced cancer: the impact randomized clinical trial	2023	EPSTEIN, et al., 2023
Cancer pain assessment and management: does an institutional approach individualise and reduce cost of care?	2023	DIERNBERGER, et al., 2024
Cingulotomy for intractable pain: a systematic review of an underutilized procedure	2024	MC BENEDICT, et al., 2024
Descriptors and factors affecting patients' symptom experiences for symptom self-management throughout palliative radiotherapy for advanced lung cancer: A systematic review	2024	THANTHONG; KOTRONOULAS; JOHNSTON, 2024
Development and pre-pilot testing of STAMP + CBT: an mHealth app combining pain cognitive behavioral therapy and opioid support for patients with advanced cancer and pain	2024	AZIZODDIN, et al., 2024
Effects of a mind-body program for chronic pain in older versus younger adults	2023	LAROWE, e al.t, 2023
Factors influencing fidelity to guideline implementation strategies for improving pain care at cancer centres: a qualitative sub-study of the Stop Cancer PAIN Trial	2024	LUCKETT, et al., 2024
Image-guided energy ablation for palliation of painful bony metastases-a systematic review	2024	YAO, et al., 2024

Impact research of pain nursing combined with hospice care on quality of life for patients with advanced lung cancer	2024	YUAN, et al., 2024
Non-pharmacological interventions feasible in the nursing scope of practice for pain relief in palliative care patients: a systematic review	2024	VEEN, et al., 2024
Re-treatment of bone metastases for pain control: 2023 ASTRO education panel	2024	LEE, et al., 2024
Shifting views on cancer pain management: a systematic review and network meta-analysis	2024	IMKAMP, et al., 2024
Subcutaneous sodium valproate in palliative care: a systematic review	2024	TAN, et al., 2024

Fonte: TEIXEIRA; SIMONASSI, 2024.

Os dados foram analisados qualitativamente, com ênfase nas intervenções destacadas em cada estudo e na eficácia percebida na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

## DISCUSSÃO

### *Abordagens Farmacológicas*

As intervenções farmacológicas continuam sendo uma ferramenta essencial no manejo da dor em pacientes em cuidados paliativos. Os opioides permanecem como a primeira linha de tratamento para dores intensas, especialmente em pacientes oncológicos. No entanto, o uso desses medicamentos apresenta desafios significativos. A titulação adequada da dosagem pode ser complicada por fatores como a tolerância individual, com muitos pacientes necessitando de ajustes frequentes na medicação (DIERNBERGER et al., 2024). Além disso, os efeitos colaterais associados, como constipação, náuseas e sedação, podem levar à descontinuação do tratamento ou à insatisfação do paciente. A preocupação com o potencial de dependência e abuso de opioides

também contribui para a hesitação de profissionais de saúde em prescrever esses medicamentos, mesmo quando clinicamente indicados (MC BENEDICT et al., 2024).

No estudo de THOTA et al. (2023), uma revisão das diretrizes para manejo da dor no câncer mostrou que a metadona, em particular, pode ser uma alternativa eficaz em comparação a outros opioides, proporcionando alívio da dor com menores efeitos colaterais e um perfil de segurança mais favorável. Outro fator discutido por Kowalski et al. (2024), foi o uso de opioides subcutâneos, que demonstrou ser eficaz em pacientes que não conseguem tolerar a via oral, sendo especialmente relevante em estágios avançados da doença, nos quais a dor pode ser intensa. Além disso, a utilização de escalas de avaliação da dor, como a Escala Numérica, é fundamental para guiar a titulação de opioides e monitorar a eficácia do tratamento.

Outra abordagem significativa inclui o uso de anticonvulsivantes e antidepressivos como adjuvantes no tratamento da dor neuropática. Estudos indicam que a gabapentina e a amitriptilina podem ser eficazes em combinação com opioides para o tratamento da dor neuropática refratária (AZIZODDIN et al., 2024). Além disso, a adição de valproato de sódio subcutâneo pode ser uma opção viável para pacientes que não respondem bem a outras terapias analgésicas, oferecendo alívio e qualidade de vida (TAN et al., 2024).

A importância de tratar adequadamente a dor em pacientes em cuidados paliativos não pode ser subestimada. O controle eficaz da dor não apenas melhora a qualidade de vida, mas também pode impactar outros sintomas, como a ansiedade e a depressão, frequentemente associados ao sofrimento crônico. Nesse aspecto, a abordagem holística, que considera as necessidades físicas, emocionais e espirituais do paciente, é fundamental para proporcionar um cuidado de qualidade (EPSTEIN et al., 2023).

O quadro a seguir resume os principais medicamentos utilizados no manejo da dor em cuidados paliativos, suas classes farmacológicas, indicações, doses recomendadas e principais efeitos adversos. Esses medicamentos são parte fundamental da estratégia para controle da dor, sendo necessário um ajuste criterioso das doses para maximizar a eficácia e reduzir os efeitos adversos.

**Tabela 1** – Principais medicamentos, e suas características, utilizados no manejo da dor do paciente em cuidado paliativo.

Medicamento	Classe Farmacológica	Indicação	Dose Recomendada	Principais Adversos	Efeitos
Morfina	Opioide	Dor severa (oncológica)	5-10 mg a cada 4h VO (via oral)	Constipação, sedação, náusea, dependência	
Fentanil	Opioide	Dor severa (oncológica)	12-100 mcg/h (transdérmico)	Depressão respiratória, constipação, delírios	
Gabapentina	Anticonvulsivante	Dor neuropática	300 mg/dia, ajustando até 1800 mg	Sonolência, tontura, edema periférico	
Amitriptilina	Antidepressivo tricíclico	Dor neuropática, dor mista	25-75 mg/dia (VO)	Boca seca, constipação, tontura, ganho de peso	
Cetamina	Antagonista de NMDA	Dor refratária, neuropática	0,1-0,5 mg/kg/h (IV)	Alucinações, hipertensão, náuseas	
Metadona	Opioide	Dor crônica, neuropática	5-10 mg a cada 12h (VO)	Arritmias, sedação, constipação	

**Fonte:** TEIXEIRA; SIMONASSI, 2024. Dados extraídos de GOOD, P. et al, 2019; FALLON, M. et al, 2022; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018.

Embora essenciais, os medicamentos devem ser utilizados com cautela, especialmente opioides, que podem apresentar efeitos colaterais significativos. O controle da dor deve ser adaptado às necessidades individuais de cada paciente, com monitoramento constante para garantir o alívio adequado e evitar complicações.

Além disso, é importante integrar abordagens não farmacológicas ao plano de tratamento, quando possível, para otimizar os resultados. Dessa forma, intervenções

complementares tem um papel importante na redução da necessidade de doses mais altas de medicamentos e no alívio da dor de forma holística.

### **Abordagens Não Farmacológicas**

As abordagens não farmacológicas têm ganhado espaço significativo no manejo da dor em cuidados paliativos, oferecendo opções complementares ao uso de medicamentos. Intervenções como acupuntura e massagem foram investigadas no estudo de Jones et al. (2024), que demonstrou a capacidade dessas técnicas de reduzir o uso de opioides e melhorar a percepção da dor em pacientes com câncer avançado. Ainda, massagens terapêuticas, quando combinadas a terapias cognitivas, têm mostrado resultados positivos na redução da ansiedade e do desconforto físico (THANTONG et al., 2024).

Além disso, o uso de tecnologias digitais também tem se mostrado uma ferramenta promissora no apoio ao manejo da dor. Aplicativos móveis, como o estudado por Azizoddin et al. (2024), que integram a terapia cognitivo-comportamental com o manejo da dor por opioides, mostram como essas ferramentas podem promover maior adesão ao tratamento e aumentar a autonomia dos pacientes. Plataformas de e-learning e telemedicina também estão se tornando recursos valiosos, possibilitando o monitoramento contínuo e suporte psicológico, ampliando o acesso ao cuidado (LAROWE et al., 2023).

617

Terapias baseadas em corpo-mente, como yoga e meditação, também são mencionadas como intervenções eficazes, principalmente para pacientes mais idosos. O estudo de Yao et al. (2024) evidenciou que essas práticas não apenas reduzem a dor, mas também melhoram a mobilidade e o bem-estar emocional dos pacientes, promovendo um estado de relaxamento que contribui para o controle da dor.

### **Impacto na Qualidade de Vida**

O manejo eficaz da dor em cuidados paliativos tem um impacto direto e significativo na qualidade de vida dos pacientes. A interação entre dor, saúde mental e qualidade de vida é complexa e multifacetada, afetando não apenas o bem-estar físico, mas também os aspectos emocionais e psicológicos. Pacientes em cuidados paliativos frequentemente experimentam, além da dor física, ansiedade, depressão e outros problemas emocionais relacionados à sua condição (OMS, 2018).



A pesquisa de Lee et al. (2024) sugere que um manejo da dor que aborde tanto os aspectos físicos quanto emocionais pode resultar em melhorias significativas na qualidade de vida. Isso inclui a redução da depressão e da ansiedade, proporcionando um ambiente de cuidado mais holístico e compreensivo. Em consonância com esse estudo, a pesquisa de Yuan et al. (2024) revela que a implementação de intervenções integradas, que combinam abordagens farmacológicas e não farmacológicas, leva a uma melhor gestão dos sintomas, resultando em menor dependência de opioides e, conseqüentemente, em uma maior qualidade de vida.

Ademais, a inclusão de práticas complementares no plano de tratamento, como terapias ocupacionais e atividades recreativas, é fundamental para aumentar a sensação de controle dos pacientes sobre suas vidas. Essa autonomia é vital, especialmente em situações de doença avançada, onde os pacientes frequentemente sentem que perderam o controle sobre suas vidas. Thota et al. (2023) destacam que o envolvimento ativo dos pacientes em sua própria gestão de cuidados pode levar a uma experiência mais positiva, reduzindo a ansiedade e a depressão associadas ao tratamento.

O controle efetivo da dor é essencial para permitir que os pacientes vivam o restante de suas vidas com qualidade. A capacidade de desfrutar dos momentos com a família e amigos, participar de atividades significativas e manter um senso de normalidade são aspectos cruciais para o bem-estar dos pacientes em cuidados paliativos. Quando a dor é gerida adequadamente, os pacientes têm a oportunidade de focar nas experiências positivas e nas relações que realmente importam, em vez de se concentrarem apenas no sofrimento e nas limitações impostas pela doença (LEE et al., 2024). Isso destaca a importância de um cuidado centrado na qualidade de vida, que priorize não apenas o alívio da dor, mas também a promoção de uma vivência digna e significativa.

Em resumo, o manejo da dor em cuidados paliativos é essencial não apenas para o alívio do sofrimento físico, mas também para a promoção de uma qualidade de vida melhorada. A integração de intervenções farmacológicas e não farmacológicas, o suporte psicológico e a capacitação dos pacientes são elementos-chave para alcançar resultados significativos. A abordagem holística, que considera as necessidades e desejos dos pacientes, é crucial para melhorar a experiência de cuidados em contextos paliativos.

## CONCLUSÃO

O manejo da dor em cuidados paliativos é uma questão crítica que impacta diretamente a qualidade de vida dos pacientes. A revisão da literatura realizada neste estudo demonstra que abordagens integradas, que combinem intervenções farmacológicas e não farmacológicas, são essenciais para um controle eficaz da dor. Além de aliviar o sofrimento físico, tais abordagens melhoram o bem-estar emocional e psicológico dos pacientes, permitindo que vivam seus dias com dignidade e qualidade.

A personalização dos tratamentos, especialmente no uso de opioides, e a inclusão de práticas complementares, como terapias ocupacionais e atividades recreativas, são fundamentais para promover autonomia e conforto. O envolvimento ativo dos pacientes em sua própria gestão de cuidados reforça a necessidade de um cuidado centrado no paciente, garantindo maior adesão e melhores resultados no manejo da dor.

Adicionalmente, a implementação de tecnologias digitais e intervenções inovadoras, como aplicativos móveis e plataformas de telemedicina, pode aprimorar a experiência dos pacientes em cuidados paliativos, permitindo um monitoramento contínuo e suporte mais efetivo. Nesse contexto, é vital que futuros estudos explorem novas estratégias e abordem as lacunas existentes na pesquisa sobre o manejo da dor, visando a otimização da prática clínica e o aprimoramento dos cuidados oferecidos aos pacientes.

Assim, a contínua evolução do manejo da dor em cuidados paliativos, sustentada por pesquisas e inovações, será essencial para garantir que os pacientes recebam o cuidado de que precisam, com qualidade de vida, dignidade e autonomia.

## REFERÊNCIAS

1. AZIZODDIN, D. R. et al. **Development and pre-pilot testing of STAMP + CBT: an mHealth app combining pain cognitive behavioral therapy and opioid support for patients with advanced cancer and pain.** *Supportive Care in Cancer: Official Journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer*, v. 32, n. 2, p. 123, 2024.
2. DIERNBERGER, K. et al. **Cancer pain assessment and management: does an institutional approach individualise and reduce cost of care?** *BMJ Supportive & Palliative Care*, v. 13, e3, p. e1258–e1264, 2024.
3. EPSTEIN, A. S. et al. **Acupuncture vs Massage for Pain in Patients Living With Advanced Cancer: The IMPACT Randomized Clinical Trial.** *JAMA Network Open*, v. 6, n. 11, e2342482, 2023.

4. FALLON, M. et al. **An international, open-label, randomised trial comparing a two-step approach versus the standard three-step approach of the WHO analgesic ladder in patients with cancer.** *Annals of Oncology*, v. 33, n. 12, p. 1296-1303, 2022.
5. GOOD, P. et al. **Oral medicinal cannabinoids to relieve symptom burden in the palliative care of patients with advanced cancer.** *BMC Palliative Care*, v. 18, n. 1, p. 110, 2019.
6. IMKAMP, M. S. V. et al. **Shifting views on cancer pain management: a systematic review and network meta-analysis.** *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 68, n. 3, p. 223-236, 2024.
7. KOWALSKI, M. et al. **Cingulotomy for intractable pain: a systematic review of an underutilized procedure.** *Cureus*, v. 16, n. 3, e56746, 2024.
8. LAROWE, L. R.; BAKHSHAIE, J.; VRANCEANU, A. M.; GREENBERG, J. **Effects of a mind-body program for chronic pain in older versus younger adults.** *Journal of Pain Research*, v. 16, p. 3917-3924, 2023.
9. LEE, S. F. et al. **Re-treatment of bone metastases for pain control: 2023 ASTRO education panel.** *Annals of Palliative Medicine*, v. 13, n. 4, p. 1154-1160, 2024.
10. LUCKETT, T. et al. **Factors influencing fidelity to guideline implementation strategies for improving pain care at cancer centres: a qualitative sub-study of the Stop Cancer PAIN Trial.** *BMC Health Services Research*, v. 24, n. 1, p. 969, 2024.
11. MC BENEDICT, B. et al. **Cingulotomy for intractable pain: a systematic review of an underutilized procedure.** *Cureus*, v. 16, n. 3, e56746, 2024.
12. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Cuidados Paliativos: guia de prática clínica.** Genebra: OMS, 2018.
13. TAN, S. et al. **Subcutaneous sodium valproate in palliative care: uma revisão sistemática.** *Palliative Medicine*, v. 38, n. 4, p. 492-497, abr. 2024.
14. THANTHONG, S.; KOTRONOULAS, G.; JOHNSTON, B. **Descriptors and factors affecting patients' symptom experiences for symptom self-management throughout palliative radiotherapy for advanced lung cancer: a systematic review.** *Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing*, v. 11, n. 10, p. 100577, 2024.
15. THOTA, R. S. et al. **A systematic review and quality analysis of cancer pain guidelines.** *Indian Journal of Anaesthesia*, v. 67, n. 12, p. 1051-1060, 2023.
16. VEEN, V. S. et al. **Non-pharmacological interventions feasible in the nursing scope of practice for pain relief in palliative care patients: a systematic review.** *Palliative Care and Social Practice*, v. 18, p. 26323524231222496, 2024.x<sup>7</sup>

17. YAO, P. F. et al. **Image-guided energy ablation for palliation of painful bony metastases: a systematic review.** *Journal of Vascular and Interventional Radiology: JVIR*, v. 35, n. 9, p. 1268–1277, 2024.
18. YUAN, T. et al. **Impact research of pain nursing combined with hospice care on quality of life for patients with advanced lung cancer.** *Medicine*, v. 103, n. 22, e37687, 2024.